

INQUÉRITO SOBRE HELMINTOS EM ANIMAIS SILVESTRES DO RIO GRANDE DO SUL

I. LEBRE E PREÃ

A Survey on Helminthic Fauna of Wild Animals in Rio Grande do Sul

I. Hare and *Cavia* sp.

Marco Aurélio Miranda Santiago*, Roberto de Souza Pereira**, Ubirata Cereser da Costa*** e Sérgio Benevenga***

RESUMO

Foi realizado o levantamento da fauna helmíntica de lebres e preãs capturadas em dois municípios do Rio Grande do Sul. Consta-tou-se que as preãs são parasitadas por nematodes do gênero *Graphidium* sp. e por *Trichostrongylus retortaeformis*. As lebres por *Trichostrongylus colubriiformis*, *Trichostrongylus axei*, *Trichostrongylus* sp., *Ostertagia trifurcata*, *Ostertagia* sp., *Nematodirus* sp., *Cooperia* sp. e *Haemonchus* sp. É feita a discussão das implicações epidemiológicas desses achados.

SUMMARY

A survey of the helminthic fauna of the hares and *Cavia* sp. was carried out in two counties of Rio Grande do Sul. *Graphidium* sp. and *Trichostrongylus retortaeformis* were found parasitising *Cavia* sp., *Trichostrongylus colubriiformis*, *Trichostrongylus axei*, *Trichostrongylus* sp., *Ostertagia trifurcata*, *Ostertagia* sp., *Nematodirus* sp., *Cooperia* sp. and *Haemonchus* sp. was found in the gut of hares. Both these findings were discussed.

INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul, até o presente, nada se sabe sobre o papel que os animais silvestres desempenham como hospedeiros ou disse

* Professor Adjunto do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

** Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Proc. CNPq 6055/75).

*** Professor Assistente do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

minadores de helmintos. Além disso, a existência de parasitismo raro ou esporádico em ovinos e bovinos por certos helmintos, faz supor que eles tenham como hospedeiros naturais outros animais, provavelmente silvestres. Por outro lado, há helmintos que possuem um espectro muito grande de hospedeiros. Nestes casos é provável que os animais silvestres possam servir como hospedeiros normais ou como hospedeiros paratênicos. KUTZER & FREY (3) verificaram que os helmintos mais comuns nas lebres da Austria eram o *Trichostrongylus retortaeformis* e o *Trichuris leporis*, mas encontraram também nesse hospedeiro *Hyostromylus rubidus* e *Haemonchus contortus*. HEINTZEL MANN-GRÖNROFT (1) observou na Alemanha Ocidental que os principais parasitos da lebre eram o *Trichostrongylus retortaeformis*, *Trichuris leporis* e *Graphidium strigosum*.

Em laboratório, usa-se o coelho e o cobaio para inoculações experimentais de helmintos. Assim HUTCHINSON & SLOCOMBE (2) verificaram que o coelho pode ser útil para o estudo da biologia e patogenicidade do *Haemonchus contortus*.

A lebre e a preá, espécies próximas do coelho e do cobaio, respectivamente, além de outros roedores, são abundantes nos campos do Rio Grande do Sul e, possivelmente, sejam susceptíveis às infestações helmínticas. Neste trabalho apresenta-se as observações quanto aos helmintos parasitas da lebre e da preá.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram necropsiadas 14 lebres e 25 preás capturadas nos municípios de Bagé e Itaqui. O estômago, intestino delgado e intestino grosso foram separados, abertos, lavados e o conteúdo examinado ao estereoscópio. Os helmintos foram coletados e montados em goma de Berleze para a identificação específica, conforme SANTIAGO (4) e YAMAGUTY (5).

RESULTADOS

No tubo digestivo das preás encontrou-se vários nematodas dos gêneros *Graphidium* sp. e alguns *Trichostrongylus retortaeformis*. Nas 14 lebres examinadas, encontrou-se no estômago: 1 *Ostertagia* sp., 8 *Trichostrongylus* sp. e 122 *Trichostrongylus colubriformis*. No intestino delgado, 1 *Trichostrongylus* sp. e 1 *Ostertagia trifurcata*. No intestino grosso, 1 *Trichostrongylus* sp., 1 *Nematodirus* sp., 1 *Cooperia* sp., 105 *Trichostrongylus colubriformis* e 2 *Haemonchus* sp.

DISCUSSÃO

É interessante notar que o *Trichostrongylus retortaeformis* e o *Graphidium* sp., helmintos relacionados como parasitas da lebre na Europa, foram encontrados somente parasitando as preás no Rio Grande do Sul.

As lebres, por outro lado, se apresentaram como hospedeiros ou reservatórios de vários gêneros e espécies de meatódeos parasitas comuns de ovinos e bovinos. A potencialidade desses roedores como transmissores de vermes não pode ser avaliada epidemiologicamente, pois devido a seus hábitos noturnos e sua capacidade de migração, é difícil calcular a população desses animais em uma determinada área. Fica registrada, porém, a possibilidade que as lebres podem apresentar como hospedeiro e disseminadoras de helmintos parasitas de ovinos e bovinos.

CONCLUSÃO

Foram encontrados em lebres de dois municípios do Rio Grande do Sul, helmintos que são parasitas comuns de ovinos e bovinos da região.

LITERATURA CITADA

1. HEINTZELMANN-GRÖNGRÖFT, B. - Comparative endoparasitological studies on European hare (*Lepus europaeus* Pallas) from different districts. *Zeitschrift für Jagdwissenschaft*, 22 (3):149-161, 1976.
2. HUTCHINSON, G.W. & SLOCOMBE, J.O.D. - Experimentally induced *Haemonchus contortus* infections in the rabbit. *Journal of Helminthology*, 50:143-152, 1976.
3. KUTZER, E. & FREY, H. - Parasites of wild hares (*Lepus europaeus*) in Austria. *Berliner und Münchener Tierärztliche Wochenschrift*, 89(24):480-483, 1976.
4. SANTIAGO, M. - Identificação dos principais nematódeos parasitas nos ruminantes no Rio Grande do Sul. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 1968. 30p. (Publicação Avulsa nº 1).
5. YAMAGUTY, S. - *Systema helminthum*. New York, Interscience Publishers, 1961, 1261p.